

CONCURSO PÚBLICO DE ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

DIPLOMATA (TERCEIRO SECRETÁRIO)

Prova Escrita de Língua Portuguesa – Redação

Aplicação: 23/8/2025

PADRÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o(a) candidato(a) estabeleça relações entre arte e diplomacia, considerando as possíveis aproximações entre o fazer artístico e as ações diplomáticas frente aos desafios de interpretar e humanizar as fronteiras entre as nações. Para tanto, deve demonstrar conhecimentos básicos de uma formação acadêmica sólida sobre a natureza da arte, apoiado(a) nos textos motivadores, especialmente o de Antonio Candido, que tem o condão de suprir lacunas de leitores não especializados no tema, mas capazes de realizar tanto a leitura quanto a interpretação de textos de forma competente. Simultaneamente, o(a) candidato(a) deve demonstrar sua perspectiva acerca da ação diplomática e visão de mundo no contexto histórico atual quanto às necessidades de interpretar a realidade e de transformar aspectos conflituosos nas fronteiras entre as nações que compõem o sistema-mundo atual.

Espera-se que o(a) candidato(a) aborde as relações da arte (elegendo uma ou mais manifestações artísticas) com a ação diplomática quanto à interpretação da realidade e à humanização das fronteiras do mundo no cenário externo, isto é, o quanto a arte pode influir nesse sentido, seja no enfrentamento de conflitos externos — veja-se a ação dos pintores modernistas brasileiros em 1944 diante da política externa nazista e o filme de Zeca Brito, como o sugestivo título de **Arte da diplomacia** —, seja na atuação da ação diplomática nas relações internacionais, como se verifica no texto de Celso Lafer: “Creio, nessa linha, não ser de todo descabido aproximar simbolicamente a capacidade lúdica do grande escritor mineiro de transportar o território mágico do sertão para o mundo, de sua atuação à frente da divisão de fronteiras do Itamaraty.”. Espera-se que o(a) candidato(a) discorra sobre as relações de aproximação entre arte e literatura também no contexto interno, conforme motivação apresentada no texto de Lafer, citando Antonio Candido, tanto no sentido do papel formativo da arte no Romantismo brasileiro, que resultou num influxo contraditório e humanizador para a formação não só da literatura, mas do país e do seu povo, quanto na dimensão da própria atuação diplomática: “entrar na realidade fluida do mundo é condição para melhor compreendê-lo e para voltarmos ‘mais claros a nós mesmos e aos outros’” e “Traduzir necessidades internas em possibilidades externas para ampliar o poder de controle de uma sociedade sobre o seu destino é, no meu entender, a tarefa da política externa.”.

Espera-se, ainda, que sejam apontadas e discutidas as possibilidades e também os limites da função da arte na ação diplomática, isto é, se a arte atua como “*soft power*”, como afirma Zeca Brito acerca de seu filme **Arte da diplomacia**, o quanto é efetiva essa atuação nos conflitos internacionais, nas fronteiras entre os países do globo, nas relações entre o interno e o externo. Entre os limites, pode figurar, mas não só, o caráter não imediatista da ação da arte sobre situações limítrofes do mundo; entre as possibilidades, espera-se que sejam abordados: a natureza formativa e humanista da arte na estrutura social do povos e(ou) a sua decisiva influência na formação diplomática no sentido de plasmar homens e mulheres sensíveis à interpretação de diferentes realidades, suas contradições internas e externas, bem como sua contribuição efetiva para redefinir e transformar, pela atuação inventiva, criativa e ponderada da agenda diplomática, as contraditórias fronteiras no concerto das nações da atualidade: “Sua capacidade ímpar de utilizar de registros linguísticos diversos, era, no plano literário, o correlato perfeito daquele que é o primeiro item de qualquer agenda diplomática, ou seja, a fixação das fronteiras, base da especificidade da política externa que pressupõe uma diferença entre o “interno” (o espaço nacional) e o “externo” (o mundo). Ele traduzia, assim, em sua literatura um dos princípios fundamentais da diplomacia brasileira, uma linha de ação voltada para transformar nossas fronteiras de clássicas fronteiras-separação em modernas fronteiras-cooperação.”.

CONCURSO PÚBLICO DE ADMISSÃO À CARREIRA DE DIPLOMATA

DIPLOMATA (TERCEIRO SECRETÁRIO)

Prova Escrita de Língua Portuguesa – Resumo

Aplicação: 23/8/2025

PADRÃO DE RESPOSTA

Espera-se que o(a) candidato(a) resuma o texto, com concisão e coerência, mantendo a essência de suas ideias, sem acrescentar dados ou informações que as extrapolem. Devem ser apresentadas as características distintivas das três redes que articulam as relações internacionais contemporâneas. Em relação às redes legais, é importante mencionar as normas regulatórias em suas diferentes dimensões. Em relação às redes de estratégias empresariais, não se podem omitir a maximização dos lucros, os fluxos de riquezas no plano internacional, as trocas intrafirmas e a redefinição das condições de alocação de recursos, de acesso a informações, de atendimento a necessidades e de geração de novas expectativas, com seleção de alguns exemplos, entre os quais se insere o papel das ONGs. Em relação ao terceiro tipo de rede, o das atividades e dos processos que se desenvolvem fora do alcance da lei, não se pode deixar de mencionar a existência de normas de conduta e estruturas relativamente institucionalizadas de comando e controle sobre os fluxos. É essencial, ainda, que se estabeleça a relação entre essas redes e que se mencionem as dificuldades que os governos enfrentam para levar adiante medidas de combate aos ilícitos internacionais e aos crimes conexos, frequentemente associados a atividades extremamente lucrativas. Por fim, é importante mencionar as relações políticas empreendidas pelos agentes que participam dessas redes e as possibilidades de sua influência sobre o curso dos acontecimentos.